



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**



**ALINE DE NAZARÉ COSTA DOS SANTOS**

**A VISÃO DAS MULHERES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO  
ENVELHECIMENTO E DA VELHICE**

**Recife**

**2022**

**ALINE DE NAZARÉ COSTA DOS SANTOS**

**A VISÃO DAS MULHERES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO  
ENVELHECIMENTO E DA VELHICE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Gerontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Gerontologia

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Lafayette de Almeida.

Co-orientação: Profa. Dra. Carla Cabral dos Santos Accioly Lins.

Catálogo na fonte:  
Elaine Freitas, CRB4:1790

S237v Santos, Aline de Nazaré Costa dos  
A visão das mulheres sobre as experiências do envelhecimento e da velhice / Aline de Nazaré Costa dos Santos . – 2022.  
55 f.

Orientadora: Maria da Conceição Lafayette de Almeida.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.  
Centro de Ciências da Saúde. Hospital das Clínicas. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Recife, 2022.

Inclui referências, apêndice e anexos.

1. Envelhecimento. 2. Mulheres. 3. Velhice. I. Almeida, Maria da Conceição Lafayette de (orientador). II. Título.

618.97 CDD (23.ed.) UFPE (CCS 2022 - 159)

**ALINE DE NAZARÉ COSTA DOS SANTOS**

**A VISÃO DAS MULHERES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Gerontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Gerontologia

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Lafayette de Almeida.

Co-orientação: Profa. Dra. Carla Cabral dos Santos Accioly Lins.

**Data da aprovação: 07/02/2022**

**BANCA EXAMINADORA**

**MARIA DA CONCEIÇÃO LAFAYETTE DE ALMEIDA (Orientadora)**

**Universidade Federal de Pernambuco**

**VANESSA DE LIMA SILVA**

**(Membro interno)**

**Universidade Federal de Pernambuco**

**Milady Cutrim Vieira Cavalcante**

**(Membro externo)**

**Universidade Federal do Maranhão**

Dedico esta pesquisa a DEUS!

A minha família, de maneira especial, aos meus avós paternos: Maria José dos Santos e Raimundo Anacleto dos Santos. E aos meus avós maternos: Eraldina Gomes da Costa e Domingos Antônio da Costa (*in memoriam*). E às participantes que ao compartilharem suas histórias de vidas transformaram meu olhar de pesquisadora.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento é a palavra mais bonita que transborda em meu coração nesta etapa da jornada, por suportar o processo e alcançar o propósito, com a compreensão de que isso é um dom de Deus, a Ele o maior de todos os meus agradecimentos.

Agradeço a intercessão de Nossa Senhora de Nazaré em cada dia desde o nascimento desse sonho em meu coração.

Agradeço aos docentes do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFPE.

Agradeço a professora Dra Maria da Conceição Lafayette Conceição pela orientação, ensinamentos e parceria na construção desta pesquisa, verdadeira colcha de retalhos costurada com muita confiança e firmeza. Agradeço também o olhar sensível para o campo da pesquisa qualitativa.

Agradeço a Co orientadora professora Dra Carla Cabral dos Santos Accioly Lins pela disponibilidade e contribuições nesta pesquisa e a Dharah Puck Bispo pela disponibilidade e enriquecimento nesta construção durante as trocas realizadas.

Agradeço a disponibilidade, apoio e palavras de incentivo de Manoel Raymundo de Carvalho Neto.

Agradeço a maravilhosa turma de mestrado que orgulhosamente fiz parte, sem limite de respeito e admiração por cada uma.

Agradeço a minha família, meu Norte, minha base de amor e força das minhas asas em cada voo.

Agradeço aos amigos, que foram verdadeira materialização do cuidado de Deus com a minha vida, aos de perto e de longe, mas sempre no meu coração e agora dividindo mais um capítulo da minha história comigo.

Agradeço a Marta Lopes pelo acolhimento, parceria e disponibilidade.

Agradeço às idosas participantes da UNATI por dividirem duas trajetórias, experiências mesmo em um contexto de muitas mudanças que foi o enfrentamento da pandemia. Esse trabalho é dedicado a cada uma das 11 idosas participantes pela beleza de suas experiências do envelhecer.

“ É justo que muito custe o que muito vale ”

(PESSINI, 2009)

## RESUMO

A ampliação do tempo de vida é um dos maiores feitos da humanidade, acompanhado da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações. Neste contingente as mulheres representam 56% da população brasileira com 60 anos ou mais. A velhice se feminilizou. As mulheres vivenciam no processo de envelhecimento muitas transformações, em diversas dimensões. Esta pesquisa partiu, então, da seguinte pergunta: Qual é a visão das mulheres sobre a experiência do envelhecimento com relação ao imaginário feminino? Objetivou-se analisar a comparação entre a visão das mulheres idosas entrevistadas e os discursos existentes no senso comum sobre velhice feminina. E compreender de que forma o discurso entre o senso comum e a literatura existente sobre o envelhecimento repercute na percepção das mulheres idosas sobre seu envelhecer; compreender a atuação das mulheres idosas a partir dos seus discursos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de forma a compreender a experiência do envelhecimento. A pesquisa foi desenvolvida remotamente de forma síncrona, utilizando-se do ambiente acadêmico virtual do *g-suite* por meio da ferramenta de reuniões virtuais *google meet*, na Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As participantes foram selecionadas obedecendo a critérios de elegibilidade. As informações foram coletadas utilizando um roteiro para a entrevista semidirigida. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Foram construídas as seguintes categorias: a) Percepção: o olhar do outro e o olhar sobre si; b) Autonomia, independência e liberdade; c) Realização de projetos e sonhos) A pandemia; e) O que traz a velhice? Este estudo demonstra relevância no campo de conhecimento da Geriatria e Gerontologia assim como também para a sociedade como um todo, aguçando através da divulgação dos resultados a ampliação do debate acerca do tema e o próprio conhecimento das demandas que advém desta população. A visão desenvolvida pelas mulheres participantes deste estudo, a partir de suas experiências, permite também a construção de novos olhares no e para o entorno social no que concerne ao envelhecimento e a velhice, aumentando o enriquecimento dos espaços de discussão da convivência intergeracional. Além de ofertar um cenário de visibilidade de trajetória heterogêneas que compartilham a vivência de uma pandemia.

**Palavras-chave:** envelhecimento; mulheres; velhice.

## ABSTRACT

The expansion of lifespan is one of humanity's greatest achievements, accompanied by a substantial improvement in the health parameters of populations. In this contingent, women represent 56% of the Brazilian population aged 60 years or older. Old age has become feminized. Women experience many transformations in the aging process, in various dimensions. This research then started from the following question: What is women's view of the experience of aging in relation to the female imagination? The objectives were: to analyze the comparison between the vision of the elderly women interviewed and the existing discourses in common sense about female old age. And the specific ones: to understand how the discourse between common sense and the existing literature on aging has repercussions on the perception of elderly women about their aging; to understand the performance of elderly women from their discourses. This is a qualitative study in order to understand the experience of aging. The research was developed remotely synchronously, using the virtual academic environment of the g-suite through the google meet virtual meeting tool, with elderly women enrolled in the Open University of the Third Age (UNATI) of the Federal University of Pernambuco (UFPE). Participants were selected according to eligibility criteria. The information was collected using a script for the semi-directed interview. The data were analyzed using the content analysis technique. The following categories were constructed: a) Perception: the look of the other and the look at oneself; b) Autonomy, independence and freedom; c) Realization of projects and dreams) The pandemic; e) What brings old age? Studies on the aging of women demonstrate great relevance in the field of knowledge of Geriatrics and Gerontology as well as for society as a whole, sharpening through the dissemination of the results the expansion of the debate on the subject and the very knowledge of the demands that come from this population. The vision developed by the women participating in this study, from their experiences, also allows the construction of new perspectives on and towards the social environment with regard to aging and old age, increasing the enrichment of the spaces for discussion of intergenerational coexistence. In addition to offering a heterogeneous trajectory visibility scenario that shares the experience of a pandemic

**Keywords:** aging; women; old age.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1-** Caracterização da amostra segundo dados sociodemográficos

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNATI Universidade Aberta da Terceira Idade

PROIDOSO Programa do Idoso

PROExC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

MMEE Miniexame do Estado Mental

QV Qualidade de Vida

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	14
2.1	ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	14
2.2	O ENVELHECIMENTO DE MULHERES	14
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	17
3.1	OBJETIVO GERAL	17
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
<b>4</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS</b>	18
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	18
4.2	LOCAL DA PESQUISA	18
4.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	18
4.4	COLETA DE DADOS	19
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	21
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	22
5.1	PERCEPÇÃO: O OLHAR DO OUTRO E O OLHAR SOBRE SI	24
5.2	AUTONOMIA, INDEPENDÊNCIA E LIBERDADE	28
5.3	REALIZAÇÃO DE PROJETOS E SONHOS	30
5.4	A PANDEMIA	35
5.5	O QUE TRAZ A VELHICE?	38
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES</b>	41
	<b>REFERÊNCIAS</b>	42
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA</b>	48
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	49
	<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA PELA UFPE</b>	52

## 1 INTRODUÇÃO

A ampliação do tempo de vida é um dos maiores feitos da humanidade acompanhado da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações. Chegar à velhice, antes era privilégio de poucos e hoje é uma realidade que pode ser vista nos países mais pobres. Esta conquista maior do século XX transformou-se, no entanto, no grande desafio para o século atual, longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos (VERAS, 2018).

O crescimento da população compreende taxas de mais de 4% relativas ao período de 2012 a 2022, podendo alcançar 41,5 milhões em 2030 e 73,5 milhões em 2060. Neste contingente as mulheres representam 56% da população brasileira com 60 anos ou mais. As estimativas do IBGE são de que as mulheres vivem, em média, quase sete anos a mais que os homens (IBGE, 2015; LINS; ANDRADE, 2018). O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados (PAPALÉO NETTO, 2016)

A velhice se feminilizou. As mulheres, de maneira geral, enfrentam mudanças e desafios em uma sociedade voltada à valorização da juventude. Desdobramentos na compreensão das demandas desta população são relevantes, isso ocorre devido à maior taxa de mortalidade masculina, referente a diferentes riscos de exposição devido às ocupações desempenhadas como: a busca por cuidados com a saúde mais contínuas no decorrer da vida (ALMEIDA et al., 2015).

As mulheres vivenciam no processo de envelhecimento muitas transformações na aparência física. As exigências sociais impostas pela sociedade veem uma aparência natural como sinônimo de desleixo e falta de cuidado, de forma a estimular que a mulher se esquive de assumir a aparência natural na velhice (GOLDENBERG,2008).

O envelhecimento feminino também pode ser caracterizado pela beleza da experiência vivida, integrada à manutenção da autonomia, independência e participação, como uma etapa onde as transformações ganham outros significados (FIN et al, 2017).

O envelhecimento feminino pode englobar o aparecimento de novos papéis sociais, como o de se tornarem avós, a saída do mundo do trabalho quando a

aposentadoria surge enquanto oportunidade. Mas também pode haver dificuldade de inserção ou retorno a este mercado, quando há o desejo ou necessidade. Fatos como esses podem também diminuir o valor pessoal atribuído pelas mulheres à velhice, já que o desempenho ocupacional constitui um aspecto importante de suas vidas (BELO, 2013).

Diversos fatores apontam riscos e vulnerabilidades à velhice de mulheres, a exposição às desigualdades sociais e diferenças de oportunidades, como uma maior probabilidade de trabalho no setor informal, níveis de renda e escolaridade mais baixos, presença de doenças crônicas, incapacidades e isolamento social (DIAS; SERRA, 2018).

Além disso, em mulheres idosas que vivenciam a viuvez os sentimentos de isolamento social, após a morte de seu cônjuge, geram impactos e desdobramentos psicológicos que não são apenas imediatos, pois podem se intensificar em longo prazo (STEDILE; MARTINI; SCHMIDT, 2017).

Com relação ao cuidar e a velhice feminina estudos demonstram que os cuidadores de idosos são sempre seguidos por uma hierarquização iniciada pelos parentes de primeiro grau seguidos dos parentes de segundo grau e, em seguida, os amigos próximos. No entanto, deixam claro que em sua maioria todos esses cuidadores são indivíduos do sexo feminino (PINQUANTO; SÖRENSE, 2006; PINQUANTO; SÖRENSE, 2007).

As mudanças vividas pelas mulheres ao envelhecerem acontecem em diversas dimensões, e podem ainda não ser conhecidas ou reconhecidas socialmente, em sua totalidade. Diante disto, este estudo é importante, ao considerar o olhar para a heterogeneidade acerca do envelhecimento das mulheres com múltiplas determinações, nas relações com a demografia, com as mudanças biológicas, de funcionalidade, sociais, nas relações com o mercado de trabalho (FALEIROS, 2014).

Esta pesquisa partiu, então, da seguinte pergunta: Qual é a visão das mulheres sobre a experiência do envelhecimento com relação ao imaginário feminino?

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O aumento da longevidade já é considerado uma história de sucesso para a humanidade. A população idosa representa 12 % da população com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050 e triplicar em 2100. A ampliação do tempo de vida se configura um dos maiores feitos da humanidade, junto da melhora significativa dos parâmetros de saúde da sociedade (VERAS, 2018).

O envelhecimento é um processo que ocorre mergulhado em um contexto histórico e cultural. Cada pessoa que envelhece tem características singulares, marcadas por suas histórias de vida e pelas experiências acumuladas ao longo de sua existência. Envelhecer em determinado grupo social é uma experiência carregada de características próprias desse grupo (RIBEIRO, 2019).

Em termos absolutos o Brasil ocupará em 2025 a posição de sexta maior população de idosos do mundo, com 32 milhões de pessoas, acima de 60 anos de idade. Em 2000 a expectativa de vida era de 69,8 anos; em 2010 de 73,9 anos e, atualmente 76,7 anos, sendo maior para as mulheres (80,2 anos) em relação aos homens (73,2 anos). Neste contingente populacional as mulheres continuam sendo o número mais expressivo, em comparação aos homens. Em torno de 8.002.245, contra 6.533.784 de homens. Considerando-se a idade de 60 anos, em todo o mundo espera-se um aumento de 605 milhões, em 2000, para 1,2 bilhão, no ano de 2025 (ALMEIDA; LOURENÇO, 2019)

O processo de envelhecimento tem duas distinções básicas: senescência e senilidade. A senescência é um processo natural de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, ou seja, em condições normais não costuma provocar qualquer problema. A senilidade é uma condição patológica, atribuída a presença de doenças e/ou limitações, que possam surgir ao longo da vida, como osteoporose, câncer, entre outras (BRASIL, 2006).

### 2.2 O ENVELHECIMENTO DE MULHERES

A predominância feminina na população idosa é uma realidade e faz parte de um fenômeno conhecido como: a feminização do envelhecimento. E deve ser compreendido para além do fator quantitativo sendo complexo e multifacetado. O número expressivo de mulheres idosas aponta a necessidade da atenção voltada para

o significado que isso tem, em especial para as mulheres idosas (DIAS E SERRA, 2018; SOUSA et al 2018; CEPELLOS, 2021).

Apreender a forma como as idosas percebem o envelhecimento pode favorecer a compreensão de seus comportamentos, noções, sentimentos e pensamentos uma vez que, a feminização é um fenômeno ainda recente e, muitas das vezes, suas necessidades permanecem pouco conhecidas (SILVA et al 2020).

A experiência de envelhecer das mulheres envolve mudanças, em diversas dimensões, entender tais peculiaridades se torna, portanto, relevante. Com relação às mudanças físicas e funções corporais, ocorre: o declínio da força muscular; redução do número de neurônios assim como da velocidade de condução nervosa; perda da sensibilidade; alteração no débito cardíaco e diminuição da função pulmonar. Contudo, envelhecer e ser do sexo feminino não necessariamente estão associados ao envelhecimento patológico (MAXIMIANO e BARRETO et al., 2019; LIMA e et al., 2014).

As mulheres passam pela fase da menopausa apresentando dificuldades de excitação e orgasmo, ondas de calor, sudorese, secura vaginal, e alterações no funcionamento sexual. A menopausa pode influenciar a velhice das mulheres. Somam-se as alterações os fatores contextuais e pessoais, a autoimagem, o papel social feminino e as relações sociais ganham novos contornos e significações nesta etapa da vida (CREMA e TILIO,2017).

Ao longo do processo do envelhecimento as mulheres enfrentam diversos desafios, podem ser duplamente desvalorizadas: por ser mulher e por ser velha, a preocupação com a desvalorização da aparência por parte da sociedade, e a discriminação (NASCIMENTO; RABÊLO, 2008; LOUVISON, 2008; MAXIMIANO-BARRETO, 2019; CEPELLOS, 2021; SALGADO, 2002).

Para as mulheres também têm os desafios que fazem parte da concepção social do que é tornar-se velho dos quais fazem parte os estereótipos negativos e a visão do envelhecimento relacionado somente a limitações, perdas e fragilidades, comumente, desconsiderando-se diversas trajetórias envolvidas, diferentes contextos e a própria identidade da pessoa idosa (FERNANDES ELOI et al., 2017).

O envelhecer é uma construção que engloba experimentações distintas das gerações anteriores, as quais pertenciam suas avós e mães, por exemplo. As noções sociais referentes a ser mulher idosa transformam-se, e as idosas surgem como protagonistas nas configurações familiares com novos papéis sociais, passando a

frequentar espaços de fortalecimento de suas subjetividades, o que pode ser compreendido como uma atitude de inserção social (FERNANDES ELOI et al., 2017; MELLO et al 2020).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a repercussão da visão das mulheres sobre velhice feminina frente aos discursos existentes sobre o envelhecimento (senso comum e a literatura)

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender a visão das mulheres entrevistadas sobre o envelhecimento e a velhice feminina;

Compreender as experiências do envelhecer das mulheres e como isso repercute considerando discursos (senso comum e a literatura)

## 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de forma a compreender a experiência do envelhecimento. A abordagem qualitativa estuda os fatos em seus ambientes naturais e busca interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas trazem para elas (DENZIN & LINCOLN, 2018; TAQUETTE & BORGES, 2019). Este tipo de estudo procura compreender e interpretar da forma o mais fiel possível a lógica interna dos sujeitos que estuda e dar conhecimento de sua "verdade" (TAQUETTE; MINAYO, 2016).

A abordagem qualitativa constrói um espaço muito mais de aprofundamento do sentido das ações e muito menos de explicação da magnitude dos fenômenos. A arte é encontrar nos dados conseguidos por meio de técnicas desenvolvidas em intersubjetividade, e não fora deles, o que torna qualquer problema local parte de questões universais: seu enraizamento no mundo e suas possibilidades transformadoras (MINAYO e COSTA, 2018).

Com o foco dos estudos qualitativos no universo microssocial, o aprofundamento dos fenômenos humanos e, no interior das análises, o indissociável imbricamento entre sujeito e objeto, entre atores sociais e investigadores, entre fatos e significados, entre estruturas e representações trazem uma contribuição de caráter universal para a ciência, com as expressões e significados que as pessoas dão à suas experiências e vivências (MINAYO, 2017).

### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida remotamente de forma síncrona. Utilizando-se do ambiente acadêmico virtual do *g-suite* por meio da ferramenta de reuniões virtuais *google meet*, a partir da lista de presença das frequências das palestras que estavam acontecendo na Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que é uma ação extensionista vinculada ao Programa do Idoso (PROIDOSO), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFPE.

O link para cada entrevista foi disponibilizado por meio do aplicativo *WhatsApp*, deixando facultado ao mesmo continuar na reunião por meio do seu celular ou computador. A ferramenta utilizada foi através de videochamada, um princípio da telefonia apta para o telemonitoramento.

#### 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com idosas matriculadas na UNATI da UFPE. As participantes foram selecionadas obedecendo os seguintes critérios de elegibilidade: mulheres idosas matriculadas e participando dos cursos ofertados pela UNATI/UFPE que aceitaram participar da pesquisa com posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

#### 4.4 COLETA DE DADOS

O contato inicial foi realizado com o grupo que já estava formado e desenvolvendo atividades, na modalidade online na UNATI e então foram explicados os objetivos da pesquisa e demais esclarecimentos, bem como também foram informadas acerca da aceitação do TCLE (ANEXO A).

Posteriormente a pesquisadora iniciou o agendamento a partir do contato telefônico da lista de presença da atividade do dia, disponibilizado pela secretaria da UNATI sendo firmado data e horário para a fase da entrevista a ser realizada via aplicativo de vídeo chamadas *Google meet*, segundo a disponibilidade acordada no contato inicial.

Também foi solicitado o uso de um aparelho telefônico que possibilitasse a instalação, ou que já tivesse instalado o aplicativo para a comunicação, e que organizasse um espaço para a entrevista, com o mínimo de interferência de terceiros para favorecer o andamento e a privacidade durante a coleta.

As informações foram coletadas utilizando um roteiro para a entrevista semidirigida (APÊNDICE A) elaborado pela pesquisadora. A entrevista do subtipo semidirigida é uma espécie de guia temático constituído por questões-tópicos que nortearam a coleta das informações acerca da visão das idosas e permitiu o conhecimento de suas experiências por meio de suas narrativas (TURATO, 2003).

A entrevista é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico, tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido estrito de construção de conhecimento sobre determinado objeto. Constitui-se como conversas a dois ou entre vários interlocutores, realizadas por iniciativa de um entrevistador para construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação e que, neste caso, trata-se da experiência das mulheres idosas (MINAYO e COSTA, 2018).

Também foi utilizado um diário de campo onde foram registradas informações de aspectos observados durante a coleta de dados e de outros ligados à percepção da pesquisadora. A utilização de diário de campo, como ferramenta de pesquisa, possibilita visibilizar aspectos da relação da pesquisadora com o campo estudado, compreendendo a descrição dos procedimentos do estudo, das atividades realizadas e também de possíveis alterações realizadas ao longo do percurso da pesquisa, além de servir como uma narrativa textual das impressões da pesquisadora. Também se constitui como ferramenta de intervenção ao provocar reflexões sobre a própria prática de pesquisa e das decisões em relação ao planejamento, desenvolvimento, método de análise e divulgação científica (DA SILVEIRA KROEF; GAVILLON; RAMM, 2020).

Ressalta-se ainda que em virtude da pandemia, houve a necessidade do distanciamento social durante a coleta. Sendo assim, ela foi realizada em ambiente virtual, de forma online e individualizada. As perguntas foram feitas de maneira oral/verbal, e as participantes puderam discorrer de forma livre e espontânea acerca dos assuntos.

O contato estabelecido por meio da entrevista, mesmo na modalidade on-line, reforçou uma das características da pesquisa qualitativa que é a proximidade com o participante, constatando que a posição do pesquisador implica em solidariedade no compartilhamento de transformações a favor dos grupos estudados. Além disso, também faz parte dessa abordagem levar em conta a influência dessa relação de trocas para os resultados da pesquisa (MINAYO e GUERIERO, 2014).

Ressalta-se ainda que, nesta pesquisa, foi utilizado o critério de saturação uma vez que a pesquisadora avaliou que os dados coletados atenderam à qualidade, à profundidade e à extensão das respostas para os objetivos da pesquisa, culminando então com a suspensão da inclusão de novas participantes (RIBEIRO et al., 2018).

Para garantir o anonimato das entrevistadas foram utilizados os nomes de “borboletas” em referência às transformações vivenciadas pelas entrevistadas, e classificadas de forma a representar a individualidade e a pluralidade das mulheres.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo que configura um conjunto de técnicas de análise das comunicações, por procedimentos sistemáticos, baseada na contagem da frequência da aparição de características para a descrição dos conteúdos das entrevistas. Esta técnica compreende as seguintes fases:

- a) Pré-análise: fase da organização, com a leitura atenta e flutuante, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.
- b) Fase de exploração do material com procedimentos aplicados manualmente.
- c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde foi realizada a análise temática que recorta o conjunto das entrevistas considerando-se a frequência dos temas extraídos dos conjuntos dos discursos (BARDIN, 1977).

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

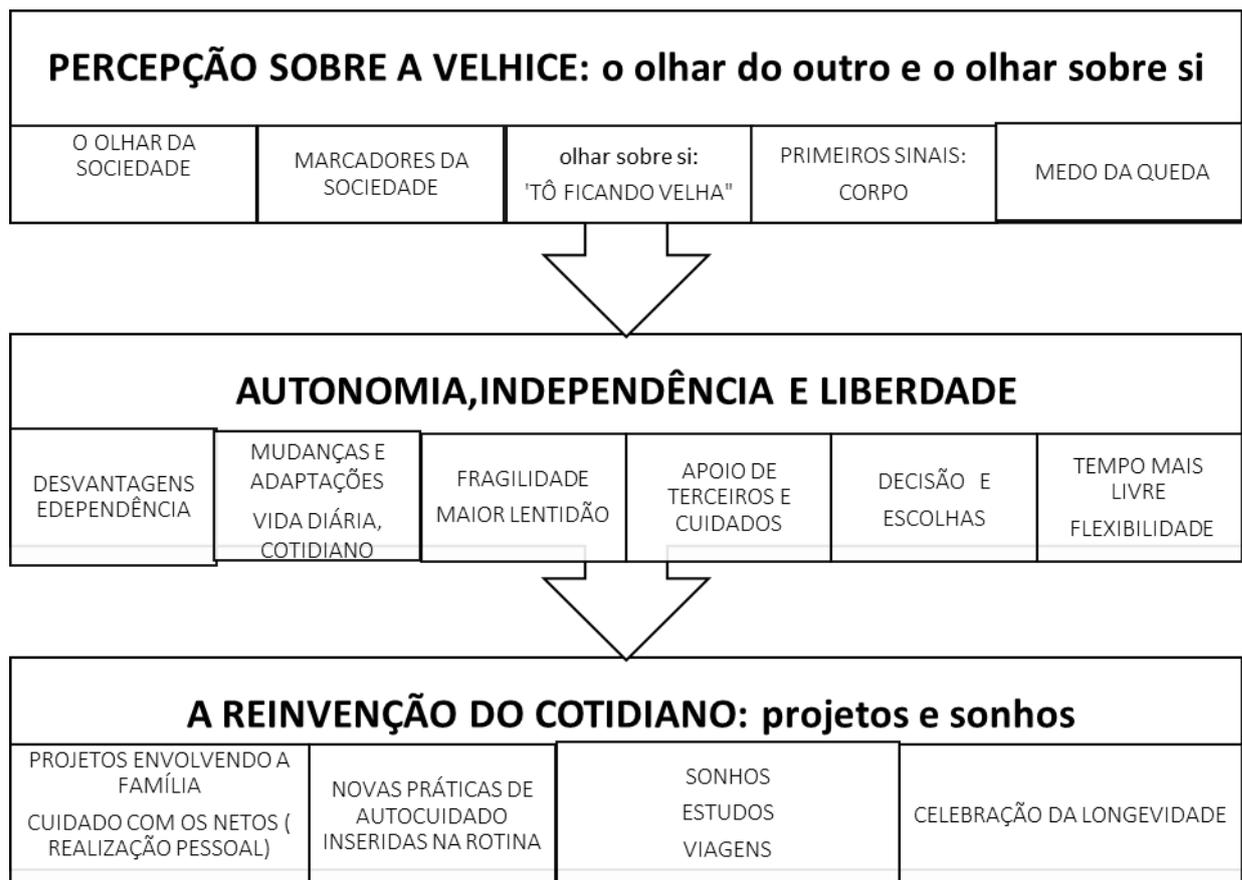
Os procedimentos metodológicos deste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, número 4.467.470 (ANEXO A) conforme a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas científicas desenvolvidas com seres humanos. As entrevistadas assinaram o TCLE, e seus nomes foram resguardados.

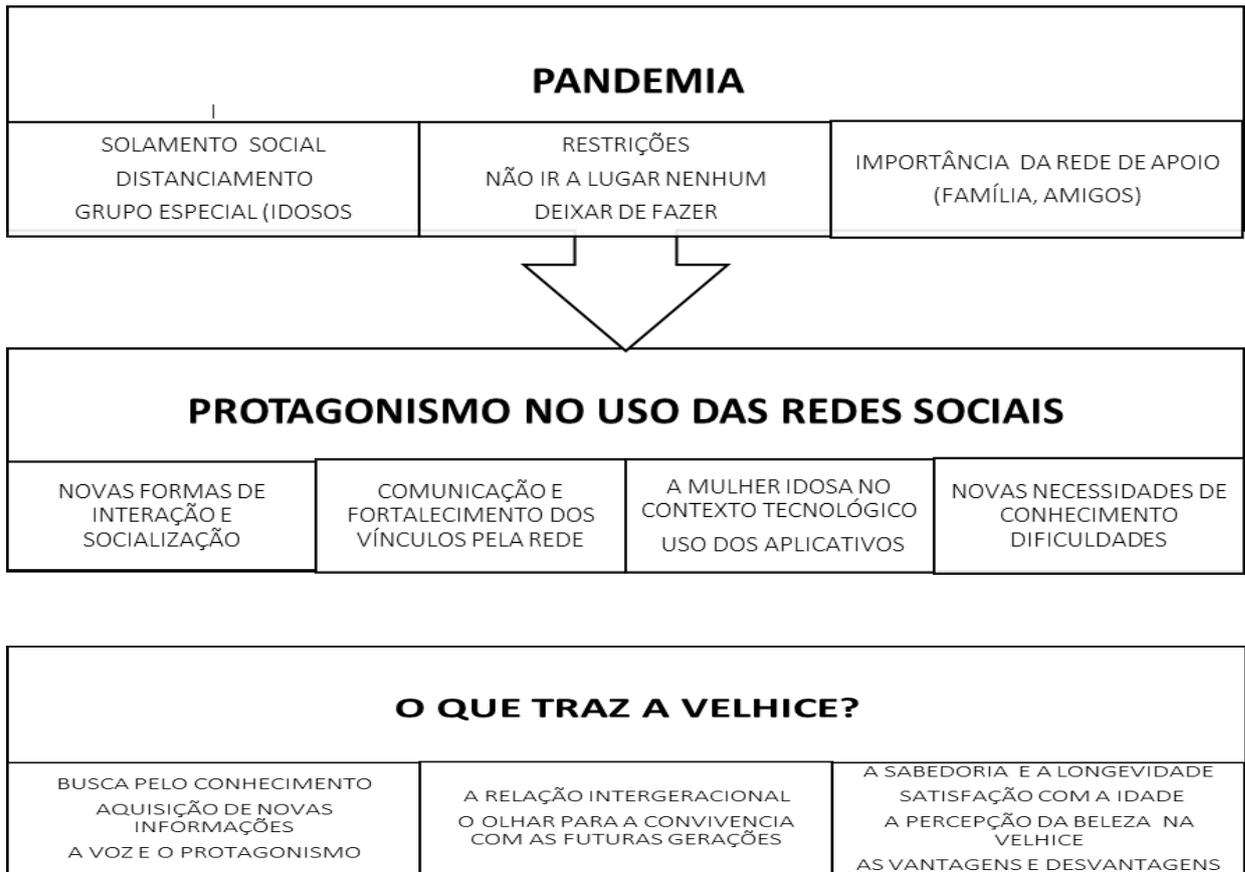
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 11 entrevistas. Houve 5 recusas e 2 cancelamentos por motivo de adoecimento. As entrevistas foram feitas de janeiro a maio de 2021, em um tempo de aproximadamente 45 a 60 minutos, e gravadas. As entrevistadas tinham a média de 62 anos, com a prevalência do grau de escolaridade: superior completo, todas residiam atualmente na cidade de Recife-PE. Na autodeclaração: branca, quanto a religião, a maior parte se declarou católica, e com relação ao estado civil: casadas; viúvas; solteiras.

A Análise também foi desenvolvida com um quadro construído a partir da leitura e norteou a discussão no decorrer das categorias, como pode ser visto abaixo:

[Figura 1]- Quadro de categorias





A partir da análise do quadro e da Análise de conteúdo foram construídas as seguintes categorias temáticas: a) Percepção: O olhar do outro e o olhar sobre si; b) Transformações na autonomia, independência e liberdade; c) Os projetos e sonhos na velhice; d) Pandemia: a travessia na experiência do envelhecimento; e) As relações intergeracionais e a construção da identidade social na velhice.

### 5.1 PERCEPÇÃO: O OLHAR DO OUTRO E O OLHAR SOBRE SI

O expressivo aumento da longevidade aponta para a necessidade de se compreender a velhice em diversos âmbitos, considerando que não há uma visão homogeneizadora sobre essa fase. Considera-se o olhar do outro (a) em um contexto macro, dentro da perspectiva social, representado por indicadores como a aposentadoria, os estereótipos do senso comum, o estatuto do idoso, entre outros (LOCATELLI, 2017; JARDIM; MEDEIROS; BRITO 2019). Tal percepção sobre o social cruza a subjetividade das mulheres entrevistadas, como evidenciado nos relatos que se seguem:

*Quando chega a idade a gente percebe(...) as pessoas dizendo tia, vó, a ficha caiu. O tempo passa rápido (borboleta-da-couve)*

*uma amiga chegou e disse: “tais ficando velha” (...) tô mais devagar, entendeu?(borboleta apolo)*

A experiência de envelhecer e as relações que se estabelecem com o mundo e com as pessoas, são importantes para entender a identidade construída nessa fase (CAMARGO; TELLES; SOUSA, 2018). A expedição de documentação relacionada aos direitos da pessoa idosa e o início da aposentadoria, foram mencionados como indicadores que constituíram o olhar das entrevistadas, como pode ser visto abaixo:

*A gente vai sentido, é... Quando eu peguei a minha carteira de idosa, que fiz 65 anos. Ai já percebi que eu estava envelhecendo. Por causa da carteira, de poder passar no ônibus sem pagar (borboleta- da – couve)*

*Era o início, ne... aos 60 (anos) (...). Antigamente na Celpe tinha que fazer um curso de pré-aposentadoria, foi aí que eu tive conhecimento de tudo (...) isso é o normal da vida (borboleta esmeralda)*

A experiência da aposentadoria foi citada como um indicador etário, engendrada em um conjunto de acontecimentos sociais que se desdobram na convivência com os vínculos relacionais. A vivência da aposentadoria tem repercussões que transformam o cotidiano das mulheres idosas em contextos, tais como trabalho (deslocamento); espaço familiar; relações de amizade e a própria comunidade (ANTUNES; MORES, 2020).

Isso aponta especificidades da velhice em relação às mulheres que atualmente são idosas, de forma que é importante considerar que já viveram períodos de grandes transformações no Brasil, com mudanças no papel social exercido e no aumento da expectativa de vida (DE OLIVEIRA PIMENTEL; LOCH, 2020).

Nesse sentido a perspectiva social assume relevância para o processo que vivenciam como, por exemplo, o preconceito experimentado por esse segmento etário constituído como uma das características marcantes do contexto social, bem como os estereótipos negativos tais aspectos somam à velhice a um espaço de estigmas.

(JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2019). Essas impressões são referidas pelas mulheres como pode ser visto abaixo:

*Ah porque é idoso tem que ficar deitado (borboleta-da-couve)*

*Uma vez eu fiz o pré acadêmico na rural, eu notava os olhares das pessoas, quando eu tava junto das pessoas mais novas. Ai perguntava: a senhora que estuda com pessoas mais nova não fica com vergonha? (borboleta-da-couve)*

*ainda tem muito preconceito com a velhice, a gente mesmo tem preconceito, não dá pra fazer isso, não dá pra vestir aquilo (borboleta pavão)*

O envelhecimento também se caracteriza pelas dimensões de heterogeneidade, multifatorialidade e multicausalidade, do qual também fazem parte, a experiência corporal e o reconhecimento de si. Isso perpassa o entendimento de que o processo do envelhecimento humano é gerador de alterações anátomo-fisiológicas, psicológicas e sociais (COPATTI et al 2017; FIN; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2017).

No que se refere aos desafios do envelhecimento das mulheres, estão englobados os elementos a níveis biológico, psicológico e social com imbricamento na sua qualidade de vida e amplamente discutidos por profissionais da saúde (MAXIMIANO-BARRETO, 2019). Limitações como a fragilidade foram apontadas como características perceptíveis da chegada na velhice. Os relatos das entrevistadas evidenciam a heterogeneidade das modificações corporais:

*Eu acho normal, tô vendo a minha idade, 79 anos e a gente vai ficando mais lenta no trabalho. Quanto mais a gente vai ficando um pouco mais lenta, mais devagar, também mais cuidado para não cair... Mas lenta na caminhada, eu tenho muito medo de cair (borboleta almirante vermelho)*

*Agora que eu tô sentindo. A gente sente, né ... não tem mais aquelas condições de fazer muita coisa (borboleta-da-couve)*

*A gente envelhece e o organismo da gente não fica tão resistente. O meu corpo tá atrás do meu cérebro, meu cérebro tá muito ativo, mas meu corpo não tá querendo (borboleta almirante)*

*Quando a pessoa envelhece vai aparecendo...quando eu me aposentei apareceu uma artrose, antes disso eu tive uma queda...é o normal da vida e tem que cuidar do corpo (borboleta esmeralda)*

Como já mencionado sabe-se da vulnerabilidade para o desenvolvimento de condições de adoecimento na velhice. E ao mesmo tempo da necessidade dos esforços para não atrelar a ideia dessa doença à essa fase. Outro ponto a destacar é aquele que discute o padrão de doenças e condições que podem acometer pessoas idosas e que se caracterizam pelo fato de serem crônicas e múltiplas, exigindo acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos (VERAS E OLIVEIRA, 2018).

*Quando eu comecei a sentir que tinha diminuído o tamanho... que a voz não tinha mais aquela força que a gente tinha em falar, eu comecei a sentir essa fragilidade, eu comecei a sentir que estava mesmo envelhecendo (...) foi logo após a menopausa, eu tinha pavor da velhice, por isso eu demorei a perceber (borboleta da flor – da- paixão)*

*é importante para manter a mente ativa e também o corpo porque se for parar eu tiro pela minha mãe que só cuidou do lar... minha mãe está desenvolvendo Parkinson e Alzheimer, não podemos deixar que isso aconteça que a gente (borboleta apolo)*

*Eu descobri porque eu andava rápido demais, eu dava quatro voltas na lagoa, um dia eu chamei a minha menina e disse: tô andando devagar, tô ficando velha (...) o cuidado de queda... ai tô andando devagar (borboleta asas de cristal)*

Estudos qualitativos com o objetivo de conhecer as representações dos idosos a respeito do envelhecimento vem constatando que embora sejam evidentes algumas limitações na velhice, a percepção da maioria dos idosos entrevistados em torno da velhice não é uma visão negativa nem homogênea. A chegada da velhice convida a um olhar atento às suas condições, demandas e necessidades (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2019).

Os resultados de alguns estudos da velhice ou do processo de envelhecimento associam aos idosos características positivas como sabedoria e experiência considerando esta perspectiva heterogênea, além das vivências dos idosos, e seu contexto social e familiar (TORRES, 2015).

Nesse sentido, um estudo desenvolvido no Rio grande do Sul (Porto Alegre e região metropolitana) constatou, através da análise das falas de mulheres idosas e sua relação com o envelhecimento, a necessidade de identificar a percepções de satisfação que as mesmas têm com a aparência física, com a vida, com a aceitação e adaptação com o corpo e a idade, bem como com o contato social, familiar e social (KOWALSKI et al. 2017).

Ao revelar sua visão sobre o envelhecimento e a velhice as idosas tornam possível a construção de outras possibilidades de representação dessa fase (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2019).

## 5.2 TRANSFORMAÇÕES NA AUTONOMIA, INDEPENDÊNCIA E LIBERDADE

As mudanças ocorridas no processo do envelhecimento podem ser observadas também no desempenho das tarefas do dia a dia. As atividades da rotina passam a ser realizadas de maneira diferente, exigindo adaptações no modo como são executadas uma vez que a independência se vê comprometida. A limitação no desempenho dessas atividades pode comprometer o dia a dia das pessoas idosas, com implicação em risco de quedas, podendo ocasionar prejuízos à saúde (SARGES E CHAVES,2017).

A independência é um importante marcador da saúde dos idosos. O termo está relacionado à mobilidade e capacidade funcional que permite ao indivíduo realizar

Atividades da Vida Diária (AVD) e indica condições motoras e cognitivas adequadas para a execução das mesmas (SÁ; SANTOS, 2019; FERRARESI; PRATA; SCHEICHER, 2015). As entrevistadas referem o que observaram em suas rotinas durante o desempenho de suas tarefas, como descrito abaixo:

*As dificuldades do trabalho, muita dor na coluna, foi isso aí (...) a gente fica mais frágil, para subir no ônibus, para descer, para ir comprar alguma coisa, tem que ter mais cuidado (borboleta almirante vermelho)*

*A resistência tá pouca para o Enem, aqueles textos para ler são prova de resistência” quando a pessoa envelhece vai (borboleta -da -couve)*

*quando a pessoa envelhece vai aparecendo(...) quando me aposentei comprei roupa pra malhar e apareceu uma artrose, antes disso teve uma queda (borboleta esmeralda)*

*apareceu uma dor no meu joelho, uma hora para outra eu comecei a sentir eu tava mais devagar para caminhar(...) eutô mais devagar entendeu (borboleta apolo)*

As limitações acarretadas pelas dores crônicas foram apontadas juntamente: lentidão na marcha e o risco de queda. Além disso, foi também mencionada a maior necessidade da ajuda para completar suas tarefas ou até mesmo a presença de terceiros para a ajuda física para que pudessem realizá-las. Acerca disso as idosas expressaram preocupação com situações vividas no cotidiano da velhice:

*A gente tem limitações, tem que ter o outro para tá acompanhamento (borboleta almirante vermelho)*

*Acho que a dificuldade é maior dos idosos que tem problema de saúde, que fica dependente dos outros (borboleta almirante vermelho)*

*Eu caí uma vez a minha mãe ligou para uma irmã, veio todo mundo (borboleta apolo)*

O idoso considera ter saúde quando é capaz de realizar as suas AVDs, como também, quando é livre para agir como desejar, ser dono da sua vida (FONSECA et al 2010). Do ponto de vista da Gerontologia, a autonomia é conceituada como a habilidade de realizar julgamentos e de agir, podendo ser vista sob dois aspectos: como tarefa ética, para a pessoa idosa e como exigência moral, para o cuidador (FONSECA et al 2010).

Além disso, a autonomia é um domínio relevante que influencia na Qualidade de Vida (QV) da população em geral, especialmente da população idosa e é diferente da independência que é a capacidade de executar funções nas atividades de (da) vida diária. Os autores reiteram que a autonomia é uma temática recente que vem ganhando importância e novos olhares para análise com relação às pessoas idosas pois abrange várias esferas nos contextos de saúde física, mental e social. Contudo, enfatizam a existência de poucos estudos que analisem a diversidade de fatores associados e/ou preditores na capacidade de tomada de decisão ativa dessa população (PAIVA et al 2016; GOMES et al 2021).

As entrevistadas também expuseram suas visões sobre a autonomia, a possibilidade de escolhas a tomada de decisões, como observado abaixo:

*É o período de escolha do que eu vou fazer, não tem mais obrigação assim da educação dos filhos (borboleta almirante vermelho)*

*A gente fica com mais liberdade, consegue fazer mais as coisas da nossa própria. No meu caso .... apesar de mais limitada. (borboleta pavão)*

*é como se eu tivesse ganhado poderes psicológicos especiais para decidir (borboleta apolo)*

A autonomia também foi relacionada pelas entrevistadas com relação à distribuição e uso do tempo; a etapa da velhice também trouxe mais tempo para o engajamento em tarefas diversas (atividades de estudo, lazer, autocuidado).

Recentemente, observou-se especial atenção na população idosa devido às transformações socioeconômicas, culturais e fisiológicas que impactam no envelhecer (PAIVA et al 2016).

O estudo da autonomia representa uma temática nova na área do envelhecimento populacional, com recente discussão sobre seu impacto diante do aumento da proporção de idosos. Uma boa perspectiva sobre a vida dessa categoria está intimamente relacionada à maior percepção de autonomia (GOMES et al 2021).

### 5.3 OS PROJETOS E SONHOS NA VELHICE

A velhice também é uma fase que resgata ou inaugura a busca por atividades diversas, como: projetos com a família, novas práticas de autocuidado na rotina, sonhos a serem realizados, algo novo a aprender, de um sonho ainda não concretizado, mudança de um hábito de vida, convivência com novos amigos (BRITO; CAMARGO; CASTRO, 2017; CAMARGO; TELLES; SOUZA, 2018) Acerca disso as falas das entrevistadas indicaram as seguintes vivências:

*Eu faço acupuntura (...) hoje em dia tem idoso bem esperto, é um idoso do século XXI, diferente, com expectativa de vida maior, tem uma vida saudável, a expectativa de vida aumentou ai a gente ficou com alimentação saudável, ai foi ótimo, tem que envelhecer saudável, né. (borboleta-da-couve)*

*gente não ficar parado no tempo. Já fiz curso na área de psicologia, de artesanato, e até mesmo quando convive com as colegas de grupo isso é muito bom, a Marta me ajudou muito e ai foi ótimo. (borboleta imperador)*

*Eu faço todos os tipos de cursos, eu pinto tela, faço crochê (borboleta pavão)*

*Eu continuo estudando, eu adoro estudar (borboleta pavão)*

*A idade traz uma certa sabedoria, relaxamento, eu faço muita meditação, yoga, hoje eu tô mais leve antes era muito pesada (borboleta pavão)*

*Tudo eu quero fazer, se eu ver um curso bom eu quero fazer, ah eu quero uma horta, quero uma jardinagem, eu quero isso, eu quero montar um negócio, será que eu vou poder fazer tudo isso, eu procuro fazer o máximo. (borboleta-da-couve)*

*Eu adoro fazer os cursos, eu me sinto reconhecida. Perguntam o que você tá fazendo na universidade, eu respondo: tô fazendo a universidade da terceira idade (borboleta pavão)*

As entrevistadas apontam a velhice também como uma fase de realização de sonhos e as possibilidades se alargam ou se estreitam no envelhecimento, pela capacidade inerente, ou adquirida, de lidar com as mudanças, com as novas formas de conviver e de criar novos cotidianos como uma reinvenção. Essa (re) invenção requer protagonismo social, visto que a visibilidade alcançada por aqueles que envelheceram é acima de tudo uma característica de envelhecimento positivo (CAMARGO; TELLES; SOUZA, 2018). Sobre os sonhos existentes as entrevistadas descrevem abaixo:

*Eu tenho um sonho, eu acho assim já que o mundo tá envelhecendo as pessoas estão envelhecendo, a expectativa de vida tá maior, precisa cuidar mais da alimentação do idoso, um negócio assim para a alimentação. Meu sonho sempre foi esse. (borboleta-da-couve)*

*Tenho tantos ainda, eu tenho o sonho de abrir o meu negócio de artesanato. Eu gosto muito de artesanato. Um dia ter um negócio para vender e as pessoas comprarem. Eu tenho vontade de ir na américa e europa. (borboleta pavão)*

*Viagem internacional...tenho que concluir, gostaria de conhecer a Coreia, o Japão (borboleta esmeralda)*

*Tenho vários. Eu gosto muito de poesia., de conto eu tenho algumas coisas escritas, guardadas. Eu sonho em fazer um curso universitário, Ter uma ocupação na mente. Eu gosto muito de ocupar a mente! (borboleta da flor-da-paixão)*

*Tenho um sonho. Não deu certo. Foi projeto de Deus que eu fosse ao santuário de Fátima em Portugal. Quero conhecer, mas seja feita a vontade de Deus. (borboleta monarca)*

*Muito importante continuar. Acho que o ser humano não deve parar. Enquanto estiver respirando. Eu estive vendo, eu não sei se ele vai atuar. Mas eu vi uma reportagem de um senhor que se formou em medicina aos 87 anos. Ele realizou o sonho. Ele pode até não atuar! Justamente geriatria né pra cuidar das pessoas idosas, dos amigos. Mas assim ele pode até não atuar, mas só de ter realizado aquilo já foi ótimo, entendeu. Ele viveu bem, esse período que ele esteve na faculdade certamente a família não se preocupou com coisas que ele poderia não fazer porque ele tava fazendo uma coisa boa né, que era estudar. (borboleta da flor-da-paixão)*

A construção da velhice demonstrou ser um período de realizações e desenvolvimento pessoal, subsidiada também pelo conjunto de experiências acumuladas ao longo da vida (LIMA; DA SILVA, 2021). A vida cotidiana na velhice é composta por instrumentos, costumes e interesses historicamente construídos, ao longo dos anos. Não se pode pensar que envelhecer signifique somente adquirir perdas, comorbidades, mas sim ter experiências e vivências adquiridas pela convivência compartilhada (CAMARGO; TELLES; SOUZA, 2018). Nos relatos abaixo as entrevistadas mencionam o cotidiano como um espaço fecundo para o desenvolvimento de atividades e projetos:

*Faço pilates, funcional, hidroginástica, academia (borboleta esmeralda)*

*Eu posso até estar parada, mas a mente tem que estar o tempo todo trabalhando. (borboleta da flor-da-paixão)*

*Eu acordo to do dia 4/04:30h da manhã, eu caminho de 5 às 6h da manhã todo os dias, antes de sair, faço meus alongamentos aqui (borboleta azul)*

*Às vezes faço meditação, tenho algumas aulas ainda (borboleta azul)*

*Se as autoridades permitirem fazer uma lojinha aqui em casa (borboleta apolo)*

*Eu tenho uma amiga que entrou na unati...Acupuntura ela faz, eu acho que vou até fazer também. (borboleta monarca)*

Sob essa égide do olhar para o cotidiano, a idosa também tem sido indicada como um apoio familiar essencial, pelos proventos de suas aposentadorias, auxiliando parentes em situação de desemprego ou enfermos sustentando a família e participando ativamente na organização da família, à título de exemplo, no apoio às atividades domésticas e com crianças pequenas (SILVA et al., 2018).

A depender da compreensão que se tem do envelhecimento, ele pode representar uma oportunidade para viver novidades, compartilhar vivências, aprender sempre e desenvolver projetos, fazendo menção à responsabilidade que a pessoa tem para com sua vida e com a vida dos demais familiares (LUIZ, 2018). Como explicitam as falas das entrevistadas referindo-se aos projetos e sonhos envolvendo a família:

*Meus sonhos são voltados para os meus netos. As conquistas deles são minha alegria, tenho 05 netos (borboleta imperador)*

*Não, não...assim que terminei o ensino médio eu queria fazer... ai meus netos nasceram, pronto. Agora Eu fico pra qualquer coisa tomar conta deles. Agora mesmo tem um que tá aqui...aí pronto já tive neto e não quero fazer mais nada não, estudar, nada não. (borboleta asas de pássaro)*

*Meu sonho agora é só...Agradeço agora pelo que eu tenho, tem muita gente na minha idade que não faz o que eu faço, entendeu. Aí pra mim hoje em dia tá bom demais, graças a Deus, é a realidade. Pensei em fazer faculdade. Meus netos nasceram faz 8 anos. Agora eu faço os cursos da Unati...o que puder fazer eu faço. (borboleta asas de pássaro)*

*Eu quero ver meus netos se formando. (borboleta monarca)*

*No momento só com o projeto de ajudar minha irmã a criar calopsita E lojinha de artesanato (borboleta apolo)*

As falas das entrevistadas corroboram com os achados de estudos com avós que criam os netos concebendo o envelhecimento como um processo com dificuldades, mas que também se mostram felizes por envelhecer e cuidar, tornando isso uma realização, assim como a celebração da longevidade, aspectos esses que poderão ser analisados em pesquisas futuras (SOUZA et al., 2018). As entrevistadas referem o alcance da longevidade como uma conquista que celebram, como mencionado abaixo:

*Eu tô contando os minutos pra completar 70. Quando eu tava com 50 como eu disse a você, na minha juventude eu não me preparei pra chegar a velhice, mas já que chegou então vamos conviver com ela. (borboleta da flor-da-paixão)*

*Aí eu tô animada pra chegar nos 70 e já tô com 64. E quando eu completei 60 anos. Eu falei: gente eu já tô com 60.E fiz uma festa. É a minha melhor idade. E agora tô contando os meses pra chegar aos 70. Cada conquista pra mim é como se fosse uma festa. E assim, né tem*

*que buscar força de onde a gente ainda tem um pouquinho. (borboleta da flor-da-paixão)*

*Eu gosto da oportunidade que Deus me dá mais um dia, quero estar sempre o último da fila (...) eu tô aproveitando, EU tô querendo a Deus que me dê mais porque eu quero aproveitar (borboleta esmeralda)*

#### 5.4 PANDEMIA: A TRAVESSIA NA EXPERIENCIA DO ENVELHECIMENTO

A vivência do isolamento social e as novas estratégias para manter os vínculos sociais através do uso dos aplicativos, via internet, foram experiências relatadas pelas idosas sobre a pandemia. O isolamento social foi uma medida mantida devido a estudos que demonstraram que idosos possuem maior risco de desenvolver formas graves da covid-19, devido a fatores como: imunossenescência (declínio progressivo da função imunológica e consequente aumento da suscetibilidade às infecções) (WANG et al 2020; NIKOLICH-ZUGICH et al 2020)

Fatores como a alta prevalência de multimorbidade, fragilidade e alterações inflamatória tornam esse grupo etário mais vulnerável. Nesse contexto, o distanciamento social foi sugerido, a fim de conter a propagação do vírus, evitar o colapso dos sistemas de saúde e reduzir o número de vítimas da Covid-19 (FERGUSON, 2020).

O isolamento enquanto estratégia pode gerar impactos negativos em diversos segmentos da sociedade. O distanciamento social, embora necessário, pode ser um fator propulsor de uma rotina solitária, caracterizada por mudanças socioambientais que incluem, dentre outros, restrições ao contato e à comunicação (HARDEN et al. 2020).

Além da solidão, outros sintomas, como: ansiedade, medo e alterações comportamentais, evidenciados de modo intrínseco ao processo de envelhecimento, podem surgir (SHRIRA, et al.,2020). Diante disso, as entrevistadas informaram estratégias de resolutividade para o enfrentamento diante dos desafios surgidos:

manutenção da rede de suporte social formada por familiares e amigos, relataram participação em cursos, eventos sociais, grupos, entre outros, através das videochamadas oportunizadas pelo uso das ferramentas, como descrito abaixo:

*Essa pandemia é um fato novo para a gente, recente, do mundo atual. A pandemia teve seu lado importante: mostrou que a família é importante sim. À distância a gente reconhece o outro. Ter alguém para conversar. A gente não pode ficar isolado (borboleta-da-couve)*

*Eu praticamente não saí de casa, todos compram para mim, minhas filhas ficaram aqui (...) eu senti falta do contato presencial, pro idoso não foi tão difícil, mas para os mais jovens foi difícil, desesperador (...) antes da pandemia uma vez por semana a gente comia juntas, essa pandemia deixou a gente mais isolada (borboleta almirante vermelho)*

*Fiquei em casa completamente (...) a pandemia veio e eu fiquei prostrada (borboleta esmeralda)*

O uso das redes sociais como nova forma de sociabilidade foi mencionado pelas entrevistadas. Em uma pesquisa a experiência de participação gerou o desenvolvimento de competências e protagonismo frente à situação (comunicar-se, usar recursos digitais, trabalhar em equipe (SANTOS et al 2021).

As entrevistadas informaram suas experiências com o uso das tecnologias no período pandêmico vivido durante a fase de coleta da pesquisa. As redes sociais surgem como uma forma relevante de socialização, como os cursos feitos pela UNATI, a realização de pesquisas com adesão das mulheres idosas e demonstração de domínio quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, ressaltando-se também que à médio e longo prazo ainda existe uma pandemia a ser enfrentada.

*Hoje a pandemia, tem a tecnologia e a gente pode se comunicar. Acho que a gente não sentiu tanto porque tem a internet, tem o zap, ficou tudo mais fácil para se comunicar (borboleta-da-couve)*

*Fiz contato pelo whatsapp, instagram, a gente conversa muito pela internet (borboleta almirante vermelho)*

*tem o grupo (whatsapp) que a gente se comunica (...) se não fossem os amigos para ajudar e as mensagens...eu sempre assisto as palestras, tem as da UNATI (borboleta esmeralda)*

*Eu me reúno com minhas amigas, a gente conversa, bate papo pelo zoom. E acho bem legal (...) nada de se isolar e ficar sozinho (borboleta apolo)*

*No começo da pandemia ela entrou em contato comigo, gostei da maneira, revelou coisas que pessoalmente ela não revelaria, pelo google meet. ( borboleta-da-couve)*

Além do mais, infere-se que são ferramentas que passam a fazer parte da discussão sobre a forma como a velhice é vivida considerando como marco o contexto da pandemia e inserem as mulheres em seus diversos contextos de vínculos relacionais, atuando como estratégias de manutenção e fortalecimento.

## 5.5 AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL NA VELHICE

A velhice foi retratada pelas entrevistadas como uma fase na qual experiências diversas emergem, dentre elas as relações intergeracionais que resultam de transformações conceituais, religiosas, históricas, culturais, econômicas, ideológicas, entre outras (CÔRTE & FERRIGNO, 2016; LIMA, 2007). O relacionamento intergeracional proporciona momentos de aprendizagem, troca de experiências, estabelecendo vínculos entre as gerações (MASSI et al., 2016).

Iniciativas entre as gerações que considerem o convívio, as trocas de experiências, o reconhecimento das diferenças, singularidades e direitos, podem otimizar as relações através da reflexão em grupo (SILVA; DIAS, 2016; SILVA; JUNQUEIRA, 2013). As entrevistadas demonstraram suas visões sobre as

relações intergeracionais, e destacaram a importância do diálogo entre as gerações, como mencionado nas falas abaixo:

*Eu gosto de conversar com pessoas mais novas. Eu sempre procurei conversar com pessoas demais idade. Quando eu tinha meus 20 eu conversava com as pessoas de 40. De alguma maneira algum conhecimento da época que eu não conhecia. Eu sempre tinha essa curiosidade. E hoje atualmente o jovem tem a mesma importância também. Transmite conhecimento, entendeu. Não é só as pessoas mais velhas. É importante ter essa troca de ideia com as pessoas mais jovens.*  
(borboleta-da-couve)

*É muito importante e é necessário. Porque as vezes quando nós somos jovens nós pensamos que um dia podemos não vamos precisar dos mais jovens porque já temos uma experiência. (borboleta da flor-da-paixão)*

O diálogo e as trocas foram evidenciados com ferramentas importantes na ótica das entrevistadas. Elas também apontam a influência do relacionamento entre as gerações de idosos e jovens na construção da identidade social da pessoa idosa. E o modo contemporâneo de viver, com suas demandas tem mostrado o relacionamento entre essas gerações permeado por conflitos (CÔRTE; FERRIGNO, 2016; FERRIGNO, 2006; MORAL JIMÉNEZ, 2017; OLIVEIRA, 2017).

Somado a isto encontra-se a cultura impregnada pelos estereótipos, preconceito etário, como idadismo (COUTO; MARQUES, 2016) ou ageismo (ageism em inglês). Acerca disso, as entrevistadas referem os seguintes relatos:

*Quando você vê assim ajudando um idoso, você diz Graças a Deus! Mas hoje em dia tá demais, o ser humano tá muito egoísta*  
(borboleta asas de pássaro)

*Não existem um respeito (as mulheres idosas). Eles acham que a pessoa idosa não tem vida. Eu tiro pelos meus alunos, a falta de educação (borboleta apolo)*

*Já caiu aquele estigma do velho ser um estorvo, mas os mais jovens ainda não aprenderam a conviver, a convivência tá um pouco complicada (borboleta pavão)*

*O país está envelhecendo é como se eles não pensassem no futuro. Nós somos um empecilho para eles. Eu ouvi uma moça dizer: ela já viveu muito tempo (...) tem uma espécie de bullying em relação a idade (borboleta apolo)*

Considerando-se que a construção da identidade social da pessoa idosa é o resultado de uma realidade subjetiva em contínuo diálogo com a sociedade, esta pode ser mantida, modificada ou remodelada pelas relações sociais (BERGER; LUCKMANN, 2014).

Na velhice a identidade também pode se diversificar de acordo com o grupo que a partilha e, considerando o tempo e desenvolvimento do indivíduo, seus elementos podem ser transformados no decorrer do ciclo da vida (BRITO, CAMARGO; CASTRO, 2017).

Sabe-se o que o envelhecer é um processo natural e inevitável ao longo da vida, e é um objeto polissêmico justamente pela impossibilidade de tratá-lo como um fenômeno homogêneo, traz à tona a relevância em desvelar as percepções acerca da identidade social da pessoa idosa, as diferentes concepções atribuídas pela sociedade, enfatizando as gerações mais novas, que constituem diversos grupos da composição social (TORRES, 2015; FERREIRA, 2015). Sobre a vivência dessa realidade as entrevistadas indicaram nas falas abaixo as seguintes situações vividas e/ou observadas:

*Ainda querem ensinar muita coisa dão muito valor a nossa visão de mundo, a nossa experiência, a nossa visão de mundo é diferente. Os valores colocam assim muito, tá errado porque?*

*Porque não colocar ônibus com mais lugar de capacidade para pessoas velhas. A sociedade não está preparada pra gente, a gente tem que se adaptar ao mundo, tem muito disso, a convivência com os mais jovens diz isso (borboleta pavão)*

As falas conduzem a compreensão sobre as relações intergeracionais, que se estabelecem em ambientes, com diferentes visões de mundo, culturas e estilos de vida de forma a considerar que as gerações trazem em si memórias, perpetuam valores, e possibilitam também a construção de novas identidades e trajetórias, em nível individual e coletivo, fazendo emergir novos padrões, comportamentos, relações e configurações familiares e sociais relevantes para o olhar sobre a velhice (RAMOS, 2017; DE OLIVEIRA e RAMOS, 2021).

## 6 CONCLUSÕES

A visão desenvolvida pelas mulheres a partir de suas experiências nos contextos em que vivem permitem também a construção de novos olhares no entorno social para o processo do envelhecimento e para a velhice, oportunizando o enriquecimento dos espaços de discussão na convivência intergeracional.

No período de pandemia esta pesquisa também contribui para o contexto de produção com as novas configurações de pesquisa surgidas em resposta às demandas que isso trouxe. Além disso, evidenciou a pandemia como um evento imprevisível que atravessou o envelhecimento populacional trazendo à tona a urgência das discussões e pesquisas de aspectos como discriminação relacionada a idade, particularidades da população idosa, especificamente sobre a parcela feminina da qual tratou esta pesquisa, além da visibilidade de trajetórias heterogêneas compartilhando uma pandemia.

É importante pensar e desenvolver pesquisas acerca da visão e experiências deste contingente populacional também como espaço de valorização, escuta, compartilhamento.

O cruzamento dos olhares (a sociedade e as mulheres idosas) trazem à tona o confronto da realidade na qual o envelhecimento vem se desenvolvendo, e o quão é marcado por questões que envolvem não tão somente discussões sobre as mudanças na autonomia e independência, mas na própria aquisição de liberdade.

O dia, dia se torna um cenário onde são pensados, planejados e executados projetos sonhos em uma forma de reinvenção com a inserção de novas práticas e ações onde a longevidade ocupa um lugar de celebração e conquista.

Este estudo demonstra relevância no campo de estudo da geriatria e gerontologia assim como também para a sociedade uma vez que contribui para a ampliação do debate acerca do tema e conhecimento das demandas que advém desta população.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alessandra Vieira et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social/The Feminization of Old Age: a focus on the socioeconomic, personal and family characteristics of the elderly and the social risk. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 1, p. 115-131, 2015.
- ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 101-114, 2019.
- ANTUNES, Marcos Henrique; MORE, Carmen LeontinaOjedaOcampo. Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas de aposentados. **Rev. bras. orientac. prof.**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 95-106, jun. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902020000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n109>.
- BELO, Isolda. Velhice e mulher: vulnerabilidades e conquistas. **Revista feminismos**, v. 1, n. 3, 2013.
- BERGER PL, LUCKMANN T. A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 36º ed. Petrópolis: Vozes; 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: MS; 2006
- BRITO, Annie Mehes Maldonado; CAMARGO, Brigido Vizeu; CASTRO, Amanda. Representações sociais de velhice e boa velhice entre idosos e sua rede social. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 5-21, 2017.
- CAMARGO, Tereza Claudia de Andrade; TELLES, Silvio de Cassio Costa; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 367-380, 2018.
- CEPELLOS, VANESSA. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, 2021
- COPATTI, Sedinei Lopes et al. Imagem corporal e autoestima em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 22, n. 3, 2017.
- CÔRTE, Beltrina; FERRIGNO, José Carlos. Programas Intergeneracionais: estímulo à integração do idoso às demais gerações. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, p. 1526-1534, 2016.

COUTO, M. C. P. P.; MARQUES, S. Atitudes em relação ao envelhecimento: vamos falar sobre o idadismo. Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar, p. 17-32, 2016

CREMA, I.L.;TILIO, R. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 37 n°3, 753-769, 2017

DA SILVA, Letícia Vieira Santos et al. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014.

DA SILVEIRA KROEF, Renata Fischer; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do (a) Pesquisador (a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.

DE OLIVEIRA PIMENTEL, Joamara; LOCH, Mathias Roberto. “Melhor idade”? Será mesmo? A velhice segundo idosas participantes de um grupo de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-7, 2020.

DE OLIVEIRA, Joana América Santos; RAMOS, Maria Natália Pereira. Conflitos Intergeracionais na Família e Saúde Mental dos Idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 213-231, 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed.). The Sage handbook of qualitative research. sage, 2011.

DIAS, Marly de Jesus Sá; SERRA, Jacira. **Mulher, velhice e solidão**: uma tríade contemporânea? Serviço Social e Saúde, v. 17, n. 1, p. 9-30, 2018.

FALEIROS, Vicente. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. **Argumentum**, v. 6, n. 1, p. 6-21, 2014.

FERGUSON, Neil et al. Report 9: Impactof non-pharmaceuticalinterventions (NPIs) toreduce COVID19 mortalityand healthcare demand. 2020.

FERNANDES-ELOI, Juliana et al. Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 8, n. 1, p. 61-71, 2017.

FERRARESI, Juliana Rizzato; PRATA, Melina Galetti; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Avaliação do equilíbrio e do nível de independência funcional de idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 499-506, 2015.

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva et al. A visão do envelhecimento, da velhice e do idoso veiculada por livros infanto-juvenis. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 1061-1075, 2015.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 74-84, 2017.

- FONSECA, Maria das Graças Uchôa Penido et al. Papel da autonomia na auto-avaliação da saúde do idoso. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 159-165, 2010.
- GOLDENBERG, Miriam. Corpo e envelhecimento na cultura brasileira. dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, v. 2, n. 2, p. 56-61, 2008.
- GOMES, Gabriela Carneiro et al. Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1035-1046, 2021.
- HARDEN, Karen et al. COVID-19 Shines a Spotlight on the Age-Old Problem of Social Isolation. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*, v. 22, n. 6, p. 435-441, 2020.
- IBGE, PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Projeção da População do Brasil por sexo e idade. 2013. Acesso em, v. 7, 2018.
- JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, p. 25-34, 2019.
- KOWALSKI, Janaína Peixoto et al. Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento. **Temas de Mujeres**, v. 13, n. 13, p. 76, 2017.
- LIMA, Fabiana Moreira; DA SILVA, Henrique Salmazo. Compreensões da velhice satisfatória em mulheres idosas do Distrito Federal: aspectos da história de vida e as influências da classe social. *História Oral*, v. 24, n. 1, p. 127-148, 2021.
- LINS, Isabella Lourenço; ANDRADE, Luciana Vieira Rubim. A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE: REPRESENTAÇÃO E SILENCIAMENTO DE DEMANDAS NOS PROCESSOS CONFERENCISTAS DE MULHERES E PESSOAS IDOSAS 1. *Mediações*, v. 23, n. 3, p. 436-465, 2018.
- LOCATELLI, Patrícia Augusta Pospichil Chaves. As representações sociais sobre a velhice na perspectiva dos usuários de uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 14, n. 1, 2017.
- LUIZ, Karine Kátia Iria et al. Envelhecimento e velhice: Protagonismo, temporalidade e desafios. *Temporalis*, v. 18, n. 35, p. 289-304, 2018.
- MASSI, Giselle et al. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 399-407, 2016.
- MAXIMIANO-BARRETO, Madson Alan et al. A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 239-252, 2019.
- MELLO, Márcia de; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura; PICHLER, Nadir Antonio. Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

MELLO, Márcia de; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura; PICHLER, Nadir Antonio. Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014 MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-17, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DINIZ, Debora; GOMES, Romeu. O artigo qualitativo em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2326-2326, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como étos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

MINAYO, Maria Cecília; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, 2018.

MORAL JIMÉNEZ, María de la Villa et al. Programas intergeneracionales y participación social: la integración de los adultos mayores españoles y latinoamericanos en la comunidad. **Universitas Psychologica**, 2017

NASCIMENTO, A. J. R.; RABÊLO, F. C. E. Memória e envelhecimento: narrativas sobre questões de gênero e do mundo do trabalho. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, p. 334-342. 2008

NIKOLICH-ZUGICH, Janko et al. SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. **Geroscience**, v. 42, n. 2, p. 505-514, 2020.

OLIVEIRA, Martha; VERAS, Renato; CORDEIRO, Hésio. A Saúde Suplementar e o envelhecimento após 19 anos de regulação: onde estamos?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 624-633, 2017.

PESSINI, Léo. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. **Revista Bioética**, v. 10, n. 2, 2009.

PAIVA, Michelle Helena Pereira de et al. Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3347-3356, 2016.

PAPALÉO NETTO, Matheus; MP, O. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. FREITAS, EV; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 3-13, 2016.

PINQUART, Martin; SÖRENSEN, Silvia. Gender differences in caregiver stressors, social resources, and health: An updated meta-analysis. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, v. 61, n. 1, p. P33-P45, 2006.

RAMOS, Natália. Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea, 2017.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 191-202, 2019.

RIBEIRO, Mariana dos Santos; BORGES, Moema da Silva. Percepções sobre envelhecer e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 701-710, 2018.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos. Independência funcional de idosos que sofreram queda: estudo de seguimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1715-1722, 2019.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 4, 2002.

SANTOS, Claudia Aline Valente et al. APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM GERONTOLOGIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 31, 2021.

SARGES, Nathalia de Araújo; SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; CHAVES, Emanuele Cordeiro. Evaluation of the safety of hospitalized older adults as for the risk of falls. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 860-867, 2017.

SHRIRA, Amit et al. COVID-19-related loneliness and psychiatric symptoms among older adults: the buffering role of subjective age. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 11, p. 1200-1204, 2020.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos: características e enfrentamento. Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar, p. 209-228, 2016.

SILVA, Hanna Gadelha et al. Representações sociais de mulheres idosas sobre o envelhecimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020

SILVA, Henrique Salmazo da; JUNQUEIRA, Patrícia Grandino. Reflexões e narrativas (auto) biográficas sobre as relações intergeracionais: resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 559-570, 2013.

SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. *J Res Fundam Care*, v. 10, n. 1, p. 97-105, 2018.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018

SOUZA, Kamyli Silva et al. Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não. **Ciências Psicológicas**, v. 12, n. 2, p. 293-297, 2018.

STEDILE, Taline; MARTINI, Maria Ivone Grilo; SCHMIDT, Beatriz. Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 327-343, 2017.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. Métodos qualitativos de pesquisa: um olhar epistemológico. Leituras em pesquisa qualitativa. São Paulo. Editora Livraria da Física, p. 77-96, 2019.

TORRES, Tatiana de Lucena et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3621-3630, 2015.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. In: Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2003. p. 685-685.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

WANG, Dawei et al. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus–infected pneumonia in Wuhan, China. *Jama*, v. 323, n. 11, p. 1061-1069, 2020.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA

Nome:

Idade:

Auto-declaração Cor/raça: branco ( ) pardo ( ) amarelo ( ) preto ( ) indígena ( )

Escolaridade:

Trabalhou?

Se sim, durante quanto tempo? Qual a função exercia?

Atualmente exerce atividade profissional/ ocupação: SIM? Não?

Tem religião?

Tem filhos:

Mora com quem: sozinha ( ) / família ( ) / outros

Lugar de origem/ cidade onde nasceu:

Estado civil: solteira ( ) casada ( ) viúva ( ) outro ( )

- Os primeiros sinais da velhice;
- Se enxergar como velha ou idosa;
- Valorização e beleza no envelhecimento;
  - Vantagens e desvantagens de ter envelhecido;
- Disponibilidade de tempo;
- Dificuldades observadas;
- Projetos e sonhos;
  - O trabalho e o estudo na velhice
- Os vínculos no envelhecimento (amizade, família);
- O significado de ter chegado à velhice sendo uma mulher;
- O olhar da sociedade para a mulher quando envelhece;

## **APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “VISÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE NA PERSPECTIVA DE MULHERES PARTICIPANTES DA UNATI/UFPE“ que está sob a responsabilidade da pesquisadora Aline de Nazaré Costa dos Santos, residente na Rua Manoel Corte Real 279 A, celular: (91) 9 80836817, email: [alinedenazare@gmail.com](mailto:alinedenazare@gmail.com)

Esta pesquisa está sob orientação da Professora Doutora Maria da Conceição Lafayette de Almeida, Telefones para contato: 9 96627574, e-mail [celafayette@hotmail.com](mailto:celafayette@hotmail.com)

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com a responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com a pesquisadora responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

Este estudo objetiva compreender a visão das mulheres sobre a experiência do envelhecimento em comparação com os discursos identificados sobre velhices femininas. Este estudo se faz relevante uma vez que o aumento no número de idosas na população trata-se de um fenômeno que merece maiores articulações das ações com cunho de pesquisa, da atenção à saúde da mulher e da família, fortalecimento das redes formais e informais de suporte social, capacitação das equipes de saúde nas ações de promoção e prevenção da saúde e de políticas intersetoriais.

A pesquisa será realizada na Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que é uma ação extensionista vinculada ao Programa do Idoso (PROIDOSO), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFPE. Será realizada uma entrevista na própria instituição, com uso de roteiro. As idosas serão convidadas individualmente a participar da pesquisa e poderão consentir ou não, com assinatura deste termo. Será utilizado um gravador para registro em áudio das entrevistas.

A pesquisa pode acarretar o risco de constrangimento, contudo para minimizar este risco serão tomadas medidas que promovam o respeito ao participante zelando pelos cuidados éticos de manutenção da privacidade, sendo as entrevistas realizadas em espaço individualizado na própria instituição e quanto a apresentação da identificação no processo de pesquisa serão escolhidos nomes fictícios para utilização das falas das entrevistadas no trabalho.

E esta pesquisa apresenta como benefício o conhecimento da visão das idosas que frequentam o espaço da instituição, e isto poderá vir a ser utilizado para favorecer melhorias na prestação de serviços, acolhimento das demandas.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes sendo assegurado o sigilo sobre a participação. Os dados coletados nesta pesquisa através das entrevistas gravadas ficarão armazenados em pastas de arquivo do computador pessoal sob a responsabilidade da pesquisadora responsável, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (**Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br**).

---

(assinatura do pesquisador)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “VISÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE NA PERSPECTIVA DE MULHERES PARTICIPANTES DA UNATI/UFPE” como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade como interrupção da participação no cursos ofertados.

Impressão  
digital

Local e data \_\_\_\_\_

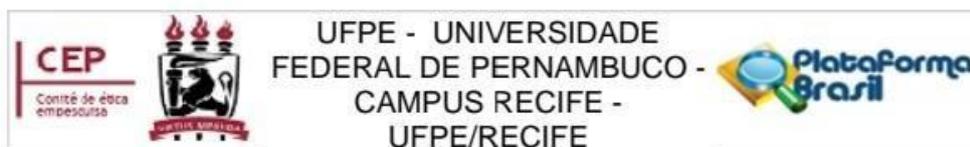
Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa**

**e o aceite do voluntário em participar.** (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**ANEXO A- PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA PELA  
UFPE**



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** VISÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE NA PERSPECTIVA DE MULHERES PARTICIPANTES DA UNATI/UFPE

**Pesquisador:** Aline de nazaré costa dos santos

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 33672720.5.0000.5208

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.467.470

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda da dissertação de mestrado, intitulada VISÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE NA PERSPECTIVA DE MULHERES PARTICIPANTES DA UNATI/UFPE, escrita por Aline de Nazaré Costa dos Santos, orientada pela professora Maria da Conceição Lafayette de Almeida e co-orientada pela professora Isolda Belo da Fonte. Esse trabalho faz parte do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Este estudo objetiva compreender a visão das mulheres sobre a experiência do envelhecimento em comparação com os discursos identificados sobre velhices femininas. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e será realizada na Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que é uma ação extensionista vinculada ao Programa do Idoso (PROIDOSO), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFPE. A pesquisa será realizada com 23 mulheres. Os Critérios de inclusão são:

Mulheres que estejam matriculadas nos cursos ofertados pela UNATI/UFPE e aceitem participar da pesquisa. E os Critérios de exclusão são: Mulheres que apresentem dificuldades severas de comunicação ou presença de déficit cognitivo acentuado que comprometam a comunicação, verificado por rastreamento com o uso de um Mini-exame do Estado mental. Para a fase da coleta será utilizado um roteiro para a entrevista semiestruturada. As entrevistas serão gravadas com recurso de gravação em áudio, e posteriormente serão transcritas. A justificativa dessa emenda se dá em

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 4.467.470

virtude da necessidade de reajuste por período de pandemia e das participantes da pesquisa estarem classificadas no grupo de risco (pessoas idosas) como forma de minimizar a exposição de tais participantes e viabilizar ainda sim o andamento da pesquisa a coleta será feita em ambiente virtual de forma online diferente do preconizado anteriormente.

Em virtude da pandemia a coleta será feita em ambiente virtual, de forma online, individualmente junto a participante. A participante será convidada a responder os tópicos elencados no roteiro da entrevista interagindo com a pesquisadora no momento da coleta.

As perguntas serão feitas de maneira verbal, e será solicitado as participantes que falem de forma livre e espontânea acerca dos assuntos a serem abordados. Será realizado inicialmente contato via telefônico para informar ao participante os detalhes da pesquisa e tomar conhecimento do consentimento sobre a participação na pesquisa, posteriormente será feito um agendamento para estabelecer data e horário para a fase da entrevista a ser realizada via aplicativo de vídeo chamadas (GOOGLEMEET), segundo a disponibilidade acordada no contato inicial. Será solicitado o uso de um aparelho telefônico que possibilite a instalação ou já tenha instalado aplicativo para a comunicação. Além disso será solicitado que a participante organize um espaço para que seja feita a entrevista, e que tenha o mínimo de interferência possível de terceiros para favorecer o andamento e a privacidade durante a coleta. As entrevistadas serão convidadas a disponibilizarem um tempo mínimo de aproximadamente 60 a 90 minutos para que a entrevista seja realizada. As entrevistas serão gravadas em opção disponível no próprio aplicativo.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### OBJETIVO GERAL

Compreender a visão das mulheres sobre a experiência do envelhecimento em comparação com os discursos identificados sobre velhices femininas

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

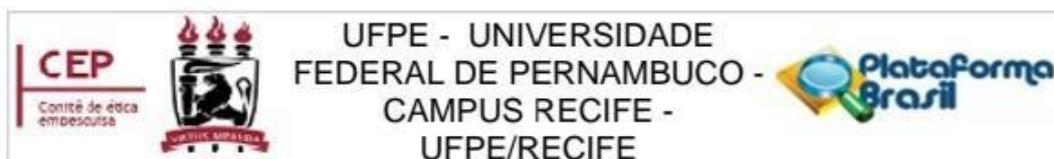
- Conhecer a visão das mulheres idosas
- Analisar a comparação entre a visão delas e os discursos identificados sobre velhices femininas
- Compreender quais as repercussões de similaridades e disparidades para discussão sobre velhices femininas

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram corretamente avaliados.

Riscos: A pesquisa pode acarretar risco de constrangimento ao se responder a questões consideradas

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 4.467.470

sensíveis além disto o risco de receio por parte do participante com relação a divulgação dos dados confidenciais disponíveis no TCLE. Contudo para minimizar os riscos serão tomadas medidas que promovam o respeito ao participante zelando pelos cuidados éticos de manutenção da privacidade, sendo as entrevistas realizadas em espaço individualizado na própria instituição e quanto a apresentação da identificação no processo de pesquisa serão escolhidos nomes fictícios para utilização das falas das entrevistadas no trabalho.

**Benefícios:** O conhecimento da visão das idosas que frequentam o espaço da instituição, estabelecido o compromisso de que os resultados sejam compartilhados com a instituição afim de serem utilizados para o delineamento de estratégias de prestação de serviços e acolhimento de demandas que por ventura ainda sejam desconhecidas. Além disso, há o benefício de que as participantes terão a disponibilidade de um espaço, ainda que diferente do físico, para expressar, dentro de seu contexto diário, a visão sobre suas próprias vivências na perspectiva do envelhecimento, informando dados que auxiliem e reverberem na estruturação e na oferta de serviços a serem disponibilizados para grupos frequentadores deste espaço.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Do ponto de vista ético a pesquisa está adequada. E a emenda bem justificada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram anexados à plataforma Brasil.

**Recomendações:**

Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

A emenda foi avaliada e APROVADA pelo colegiado do CEP.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br